



SERMAM

QVE PRÉGOV
N A DOMINICA IN ALBIS

NO COLLEGIO DE EVORA DA COMPANHIA
de JESVS.

O R. P. MESTRE LVIS CARDEIRA
*da mesma Companhia Lente de Escriitura
da Universidade.*

EVORA

Com as licenças necessarias.

Na Suprema Officina desta Vniversidade,

Anno 1658.



SE R M A M

OVE PREGOV

IN A DOMINICA IN ALBIS

COLLEGIO DE EVORA DA COMPANHIA

de JESVS

O. T. T. MESTRE LIV. CARDENAL

da mesma Companhia de J. E. S. U. S.

da Universidade.

EVORA

Com as licenças necessárias

Nas Suplicas Officiaes desta Universidade

Anno 1648.

THEMA.

*Deinde dixit Thomæ: infer digitum tuum huc,
 & vide manus meas, & affer manum tuam, &
 mitte in latus meum, & noli esse incredu-
 lus sed fidelis. Respondit Thomas,
 & dixit Dominus meus, &
 Deus meus.*

Joan. cap. 20.

Faculdade de Filosofia
 Ciências e Letras
 Biblioteca Central



EM mostra hoje Christo no que fas a esti-
 mação que se deve fazer de hum fogeito,
 em quem o talento he grande, & o presti-
 mo pera muito. Considerou o assi sam
 João Chrisostomo neste lugar. *Considera
 Dominatoris clementiam, & pro una ani-
 ma ostendit se ipsum vulnera habentem, &
 accedit ut salvet unum.* O considerai o que fas Christo, que
 fas agora por salvar hum, o que dantes fes por salvar todos.
 Dasse assi mesmo com chagas pello remedio de hum Tho-
 me, o que na Crus se deu com chagas pella faude do mun-
 do todo. *Considera.* Ora pondevos a considerar devagar,
 & considerai bem nisto, que tem isso muito que confide-
 rar, por ser Thome o por quem tanto se faz. Que fisesse
 Christo tanto por João, que o não negou, antes o acompa-
 nhou até a morte: ou por Pedro, que posto faltou na Fè, não
 persistio na obstinação, bem me estava? Mas por Thome?
 Por Thome, que depois de resistir à verdade negativo, se

A

deixou

deixou ficar obstinado? Por Thome q̄ devêdo crer no primeiro dia, resistio oito inteiros? Por Thome fas Christo c̄ q̄ fas; & se empenha tanto cō elle? Si, & as rezoês do empenho serão a materia da prégação. Não digo a rezão, senão as rezoens; porq̄ as q̄ Christo teve pera se aver cō Thome, como se ouve, não forão hũa, senam muitas: todas ellas fundão em duas palavras do nosso Thema. *Dominus meus* Senhor meu. Porê porque as rezoês saiam melhor, difficul-
talashemos primeiro, fundando as difficuldades todas nas mais palauras do thema, & respondendo com as rezoens destas duas as difficuldades das outras.

Ave Maria.

MAndanos S. João Chrysostimo considerar o muito q̄ Deos fas por Thome. *Considera clementiam Dominatoris, & pro una anima ostendit se ipsum vulnera habentem, & accedit, ut salvet unum.* Esta consideração me dà ahi q̄ considerar. Mais fez Christo so por Thome neste dia, doque tinha feito oito dias antes por todos os mais Apostolos. Aos mais mostroulhes as mãos, & o lado: *Ostendit eis manus, & latus*, porem Thome não fõ vio as chagas gloriosas, senão que meteo a mão no lado aberto: *Mitte manum tuam in latus meum*, os mais virão, & quando muito tocarão, *palpate, & videte*: Thome passou a diante não fõ vio as chagas de fora, senão que examinou devagar o q̄ passava dentro nellas. *Infer digitum tuum huc: affer manum tuam, & mitte in latus meum.* Por Thome se fas isto? Si; que Christo he Senhor, *Dominus meus*; & Thome chamase Didimo: *Thomas qui dicitur Didimus*, Thome que se chama Didimo. E Didimo que quer dizer? *Didimus, hoc est geminus*, dis Alcuino. Didimo quer dizer homem, que he como muitos; & hum homem desta sorte, que val por muitos no
presti-

253
prestimo, fãçasse muito por elle. Mais nos aproveitou (dis
S. Gregorio) Thome duvidando, que os mais crendo: a in-
fedilidade de hum sò Thome, que a fê dos outros todos.
*Plus nobis infidelitas Thomæ ad fidem, quàm fides creden-
tium Discipulorum profuit*; porque reduzirse elle, foi con-
firmarmonos nòs; abjurar sua incredulidade, foi confirmar
vossa fê; *Quia dum ille ad fidem palpando reducitur, nostra
fides solidatur*. A fê dos mais neste cazo foi mais pera elles,
que pera nòs: a fê de Thome aqui foi mais pera nòs, que pe-
ra elle: *plus nobis profuit*. Foy pera elle; si: mas pera nòs mui-
to mais, *plus nobis*. E hum homem de tanto prestimo pera o
commũ, como este: homem que não sò crê, mas fas crer: q̃
não sò crê, como deve, mas confirma outros na Fê d' seu
verdadeiro Senhor: homem como este de tanto prestimo,
empenh' se seu Senhor mais com elle, & fãçalhe maiores
favores. Christo obra como Senhor, *Dominus meus*, & faz
o que he bem que se faça: prefira o Senhor no favor, em
se aventaja no zelo; & mais zelo como este.

Fes Christo esta advertencia a S. Pedro pouco antes
de sua paxam: *Simon, Simon ecce Satanas expetivit vos, ut
cribraret sicut triticum: ego autem rogavi pro te, ut non defi-
ciat fides tua*. Luc. 22. Pedro advirto vos dantemam, que
Satanas vos ha de tentar a todos, & ver se vos póde perder:
porem sabeis, que eu fis oração particularmente por vòs,
porque vossa Fê não pereçça. Foi isto favor particular, que
Christo fes a Sam Pedro, dis Sam Joam Chrysostomo, San-
to Agostinho, & outros, orar particularmente por elle. Pois
porque fas CHRISTO este favor particularmente. Sam
Pedro mais que á algũ outro Apostolo? CHRISTO Se-
nhor nosso por todos seus Discipulos orou pedindo a seu
Eterno Páy os emparasse, & defendesse. *Ego pro eis rogo,
serva eos in nomine tuo*. Joan. 17. Pois se por todos orou

por remedio, porque ha de particularizar em Pedro a oração por favor? *Ego autē rogavi pro te*: por todos orei, mas por vós em particular, *pro te*. A rezão desta duvida deu o mesmo CHRISTO nas palavras, que ajuntou logo. *Et aliquando conversus confirma fratres tuos*. E vos depois lembraivos de confirmar na fê os mais Discipolos meus, & Irmãos vossos; que assi explicão este lugar os Expositores cõmummente. De maneira que os mais Apostolos não eram pera Pedro, Pedro era pera os mais Apostolos: os mais erão pera si, Pedro era pera todos, pera si, sim, mas pera os outros muito mais. A fê de João não cõfirmava a fê de Pedro, mas a fê de Pedro confirmava a de João: & hum homem desta forte; hum homem que mais he pera nòs, que pera si; seja o Senhor mais pera elle, que pera nòs: homem que não sò crê, mas confirma, que não sò tem mām em si a crença, mas confirma nossa Fê, que nam sò elle he fiel, mas fas que nòs sejamos; avendose de aventejar alguem, seja esse diante de todos. Se o Senhor ha de por os olhos ponhaos nelle primeiro.

Quando Christo chamou pera o Apostolado a S. Pedro, & Santo Andre seu Irmão, dis Sam Marcos, que primeiro o Senhor pos os olhos em S. Pedro, & depois olhou pera Andre: *Vidit Simonem, & Andreã fratrem ejus mittentes retia in mare*. Marc. i. Depois indo avante Christo vio a João, & a Diogo; pos tambem os olhos nelles, & chamouos: *Et progressus inde pusilum vidit Jacobum, Zebedei, & Joannem*. Em quatro Apostolos pos Christo aqui os olhos; mas o primeiro em quem os pos foi Pedro. Pedro que avia de tomar as armas por meu serviço, & defendelo no horto contra a furia de seus inimigos. Pedro q̃ quando o mundo duvida de Christo quem fosse, elle dizia quem era: *Tu es Christus filius Dei vivi*. Pedro que não sò
avia

avia de ser fiel, *ut non deficiat fides tua*, mas avia confirmar duvidosos, *confirma fratres tuos*. Pedro, que com os ditames de sua prudencia, & efficacia de seu zelo, avia de ter a direito a Monarquia de Christo: neste poem Christo primeiro os olhos. Nam os poem primeiro em Joam, & mais avia de ser o mais amado: nam em Diogo, & mais tocavalle por parentesco: nam em Andre com ser o mais velho de todos; sô em Pedro os poem primeiro? E a rezaõ disto qual he? He q̃ CHRISTO era Senhor, & Princepe soberano, & queria fundar por meio delles a Monarquia de sua Igreja. E ainda que os mais erão sogeitos de muito porte, Pedro avia de ser de mais prestimo. Todos elles aviam de trabalhar muito; como trabalharaõ por fugeitar o mundo todo ao imperio de seu Senhor: mas posto nenhum faltou ao trabalho, Pedro era mais importante à Monarquia. Os mais a dilatarão, mas Pedro a sustentou, & sustentará até o fim do mundo por meio de seus Successores. Pois avendo o Senhor olhar primeiro pera alguem, seja pera Pedro. Nam ponha primeiro os olhos nos maiores annos de Andre, senam no maior prestimo de Simão. *Vidit Simonem, & Andream*. Math. 3. Nam em João posto seja o mais querido de seu amor; em Pedro si, que he o mais importante a seu serviço. Nam em Diogo por chegado no parentesco, senam em Pedro por aventejado no prestimo; que aos olhos de hum Princepe nem os ha de guiar a inclinação do amor, nem avezinhança do sangue, senam o prestimo do vassalo. Nam ha de por os olhos primeiro naquella a quem mais ama, senam naquella que melhor serve. Este lhe ha de levar principalmente os olhos; nam o que mais agrada ao amor, senam o que mais serve à Monarquia.

Por isso CHRISTO naquella occasião pos os olhos particularmente em Pedro, *Vidit Simonem*, & hoje os poe
em

em Thome. *Deindè dixit Thomæ*; porque hum, & outro fogeito eraõ fogeitos de prestimo. Mas quando, & em que tempo fes CHRISTO este favor a Thome? Ainda nam reparei na circunſtancia do tempo. O tempo do favor foi, quando Thome estava mais retirado, tendo as portas fechadas ao mundo. *Venit IESVS januis clausis*. Quando mais retirado, & mais descaído, por ter caído da graça. E porque espera o Senhor estas circunſtancias de tempo pera por os olhos nelle, & o favorecer. *Dominus meus*, & *Deus meus*, dis Thome. Porque he Senhor, & he Deos; he hum Senhor dado do Ceo. Em nenhuma couza mostra mais hum Princepe ser Princepe dado por Deos, que nestas duas couſas; em por os olhos nestas duas fortes de homens; nos que estam retirados, & nos que andão cecios, quando assi huns, como outros podem prestar p muito.

Começemos pellos mais retirados. Achou Felippe a Nathanael, & disselhe como tinha achado a CHRISTO, que se fosse com elle, & saberia melhor esta verdade. Felo assim Nathanael foi com Felippe, & vendo o CHRISTO vir, possẽ a dizer delle louvores. Fes entam Nathanael esta pergunta a CHRISTO: *Vnde me nosti*. Joan. i. E vòs donde me conhecestes pera que vos ponhais a dizer quem eu sou? A esta pergunta acodio CHRISTO com esta resposta *Priusquam te Philippus vocaret, cum esses sub ficu vidi te*. Nathanael, dis CHRISTO, sabeis, que antes de Felippe vos chamar pus eu os olhos em vos, & foi isto quando estaveis mais tetirado que nunca, sem vos passar pella imaginação ouvesse de ser assi. Quando estaveis mais retirado, & ninguem punha em vòs os olhos, então volos pus eu misericordiosamente: *Cum esses sub ficu vidi te*. Assi explica este lugar o Doutissimo Maldonado de sentença de Sam Cyrillo, Santo Agostinho, & Eutimeo. Attonito de
admi-

admirado Nathanael , rompeo nestas palauras cheas de
 verdadeira Fè, & cõfiança. *Rabbi, tu es filius Dei, tu es Rex*
Israel. Mestre, & Senhor verdadeiramente que vòs sois
 filho de Deos : verdadeiramente que vòs sois Rey de Is-
 rael. Pois Nathanael que mudança he esta tam repentina?
 Se atè agora vòs nam podieis persuadir fãiria de Naza-
 reth couza boa, agóra porque já credes o mesmo , que ha
 tam pouco impugnaveis ? Donde inferistes esta verdade
 ser CHRISTO o verdadeiro Messias, & Rey prometido
 a Israel? Inferio (dis Nathanael) de ver que este Senhor
 me vio quando ninguem me olhava : que quando eu es-
 tava mais retirado, entam me buscou elle com os olhos,
 & se dignou de os por em mi: *Quia dixi tibi vidite sub fi-*
cu, credis: & homem como este , que quando eu me reti-
 ro, elle m. olha, que quando ninguem me poem os olhos,
 entam póem elle os olhos em mi! Homem, que sabe por
 os olhos nos que estam mais retirados , & de quem o
 mundo senam lembra: este Homem nam he sò Homem;
 he tambem homem Rey ; nam dado pellos homens , se-
 nam Rey mandado por Deos. *Tu es Filius Dei, tu es Rex*
Israel. Da propriedade da acçam, inferio a realeza do san-
 gue ; medindo pella esfera dos olhos, a grandeza da Ma-
 gestade. Esta differença tem o olhar dos Reys , & o o-
 lhar dos mais homens, que o olhar dos mais homens tem
 por esfera da vista certa distancia de lugar : o olhar dos
 Reys tem por esfera dos olhos a largueza do mundo to-
 do : olham ao perto, & mais ao longe : ao perto olham
 pera os que andam chegados ; ao longe olham , pera os
 que nam ouzam chegar ; ou por que a fortuna os nam
 chega ; ou por que a desgraca os retirou. Assim olham, ou
 assim he bem que olhem os Reys , pera que huns , & ou-
 tros entendam que tem olhos sobre si, que olham, & sabem
 B olhar,

olhar ou sobre elles, ou por elles, segundo o merecimento de cada hum.

Mas com fer bem olhe pera todos, he acçam mais propria de Rey por os olhos nos mais retirados. Duas vezes pos aqui CHRISTO os olhos em Nathanael: húa quando já Nathanael vinha chegando a CHRISTO: *Vidit IESVS Nathanael venientem ad se.* Vio CHRISTO a Nathanael que o vinha demandar trazido por Sam Felippe: outra quando Nathanael estava no seu retiro: *Cum esses sub ficu vidi te.* Com tudo Nathanael nam teve a CHRISTO por Rey, por CHRISTO por nelle os olhos, quando elle o demandava, senam por por nelle os olhos, quando elle se retirou: *Quia dixi tibi vidi te sub ficu, credis.*

A rezam disto pode ser, porque os que andam retirados, commummente estam descaídos. Hum Rey só com por os olhos em hum homem o levanta: por os olhos em hum homem, & levantalo, ô que acçam de Rey esta tam propria! Nota muito o Cardeal Hugo a diversidade, com que os Evangelistas fallaõ do módo com que Pedro se levantou, depois de cair da graça de seu Senhor. Porque Sam Matheus diz no Capitulo 26. que depois de Pedro cair tres vezes, se lembrou do que JESV lhe tinha ditto, & tornando sobre si, chorou sua desgraça, & levantouse. *Et recordatus est Petrus verbi IESV, quod dixerat.* O mesmo conta Sam Marcos no Capitulo 14. pella mesma fraze. Porem Sam Lucas no Capitulo 22. de seu Evangelho refere o successo por outros termos; porque diz que estando Pedro caído pos o Senhor nelle os olhos, & levantouo. *Et conversus Dominus respexit Petrum, & recordatus est Petrus verbi Domini.* E o Senhor diz Sam Lucas, voltandose pera Pedro pos nelle os olhos; & Pedro entam lembrouse do que o Senhor lhe dissera, & melhorou de estado.

Pois

Pois se Sam Matheus, & Sam Marcos chamam a CHRIS-
TO JESV, & nam Senhor, Sam Lucas porque lhe chama
Senhor, & nam JESV? Dà a rezam o Douto Cardeal com
estas palavras: *Matheus, & Marcus quia de ista respectio-
ne tacuerunt, non Divini verbi, sed verbi IESV Petrum
recordatum dixerunt.* Sam Matheus, & Sam Marcos falla-
am fomite de como Pedro trouxera à memoria as pala-
vras do Salvador. *Recordatus est Petrus verbi IESV.* Sam
Lucas fez particular mençam como CHRISTO pos os o-
lhos em Pedro, & o levantou do estado, em que estava à
graça de que tinha caído; por isso fò Sam Lucas dà neste lu-
gar a CHRISTO o titulo de Senhor: *Conversus Dominus
respexit Petrum.* Por os olhos em hum homem, a quem a
desgraça tras caído, por nelle os olhos, & levantalo, ô que
acçam o Senhor esta tam propria! Pella propriedade dos
olhos medio em CHRISTO o Evangelista a grandeza da
Magestade: declarou quem era, pello modo, com que olha-
va. Digo pello modo, porque faço particular advertencia,
do que o Evangelista a fez neste cazo. Advertio o Evan-
gelista, que pera CHRISTO por os olhos em Pedro, se
voltou primeiro pera elle: *Conversus Dominus respexit.*
Se CHRISTO entam voltou o rosto pera Pedro, tinha
CHRISTO dantes dado as costas a Pedro; & quando cha-
mou S. Lucas ao Senhor pello titulo de sua grãdeza? Nam
quando dâtes lhe deu as costas, senam quando depois vol-
tou, & lhe pos outra vez os olhos: *Conversus Dominus res-
pexit.* Ver a hum homem caído, & darlhe as costas nam he
isto o que hum Senhor faz, quando quer parecer Princepe;
por nelle os olhos, & levantalo, isto he o que deve fazer
quando se quer mostrar Senhor: he isto nos homens fò ar-
gumento de grandeza, mas em CHRISTO tambem foy
demonstraçam de divindade: assi com Pedro, como com

Thome: com ambos se mostrou Deos , & Senhor juntamente, porque a hum, & outro levantou, pondo em ambos os olhos, depois de os ver caídos. *Dominus meus, & Deus meus.*

E porque rezam importa tanto por os olhos em hum homem? Dirvos hei a rezam da importancia. Porque os homens se nam póem nelles os olhos a penas fazem o que devem; mas se os olhais com bons olhos, & os ponde nelles, animanse a fazer mais do que podem. Grande exemplar desta verdade o Apostolo Sam Pedro. Pedio esmola a Sam Pedro, & a Sam João aquelle pobre aleijado de seu nascimento, de que falla Sam Lucas nos Actos dos Apostolos, que estava à porta do templo chamada Especiosa. Deulhe Sam Pedro mais do que o pobre pedia. O pobre pedia esmola, & Pedro deulhe saúde; polo em pès, & a andar milagrosamente com pasmo do povo todo. *Surgere, & ambula.* Actor. 3. Porem antes do Apostolo fazer o milagre, mandou fazer ao pobre hũa acção, que à primeira vista poderia parecer escusada: & nam foy, senam muito importante. Mandoulhe pusesse nelles os olhos. *Respice in nos. In nos* grozou a Interlineal; *paupertatem habitu demonstrantes.* Em nós huns pobres homens, de quem o mundo nam faz cazo; em nós aveis de por os olhos. Pois pera Pedro fazer o milagre, era necessário primeiro poremse os olhos nelle? ô grande confirmação do que dizemos.

Quem fas milagres obra sobre as forças da natureza. Esta he hum das condições do verdadeiro, & proprio milagre ser sobre o que podem as forças criadas deixadas a seu natural, como enfinam os Theologos. Anima pois tanto a hum homem pera sair com effeitos estranhos, aver quem ponha nelle os olhos, que atè o mesmo Sam Pedro, quando ouve de fazer este milagre, & obrar hum prodigio tam

216

tam estupendo, quis ter estes por sua parte. *Respice in nos: surge, & ambula. In nos paupertatem habitu demonstrantes.* Em nós, que somos huns pobres homens, de quem pareſſe o meſmo mundo afrontarſe; ponde os olhos em nós, & vereis o que fazemos. Nam ha homem por mais que pareſça pera nada, que ſe póem nelle os olhos nam poſſa ſervir pe-
a muito. Olhai por elle, & fará milagres por vós:abri os o-
lhos em ſeu favor, & vereis como obra prodigios em voſſo ſerviço. O quantos nam fazem nada, que puderaõ obrar muito, ſe ouvera por nelles os olhos; mas como ninguem olha pera elles, deſmaia o animo, porque faltou o favor. Co-
mo quereis ſe anime o ſoldado de fortuna a obrar faça-
nhas, ſe ſõ por ſer de fortuna, he tam pouco afortunado, que tendo tantos annos de ſerviço, nam acaba de ter hum dia, em que ſe veja melhorado de poſto. O premio he o a-
lento do eſforço, & como quereis que o eſforço ſe alente, e o valor ſe nam premea? Senam ſõ ſe vê mal pago, mas nam chega a ſer bem viſto: negarlhe os olhos, he enfraque-
cerlhe os brios. Como ſe ha de cançar cõ eſtudos o princi-
piante nas letras, ſe vê tantas letras mal logradas: por iſſo verdadeiramente ſe mal logram tâtos talentos, que pude-
ram luzir muito, & ſer de grãde preſtimo na républica: por iſſo ſe perdẽ, & mal lograõ, porque nem ha, quem lhes po-
nha os olhos pera os ver, & conſequentemente, nem quem lhes dê a mam pera os levantar, & como ſe vem mal viſtos, & pouco levâtados, de zanimamſe, & nam fazem nada. Ora eu fico, que ſe elles ſe virem bem viſtos de quem ſõ com olhar alenta, nam ſõ obrem o que devem, mas façaõ mais do que podem: nam obraram ſõmente ſegundo ſua obriga-
çam, ſenam ſobre ſuas forças: nam ſõ obraram façanhas; ſe-
nam que faram milagres.

O que paſſa neſtas materias, & em outras ſemelhantes,
paſſa

passa tambem na virtude: Nunca a virtude mais crece, que quando crece a olhos vistos. Viose isto em S. Pedro. Pera sair milagroso, esperou fosse bem visto: *Respice in nos*. Como vio avia hum homem, que punha nelle os olhos, quando elle mais desprezado no mundo por causa de sua pobreza; *paupertatem habitu demonstrantes*, ficou tam alentado, que faio prodigioso. Assi se alentam os homens; & assi aleitou hoje CHRISTO a Thome, com que o fes fazer tâtas, & tam milagrosas façanhas, como depois fes no mvndo todo. Pos CHRISTO nelle os olhos, & ganhou, mostrâdo o Senhor certamente atè nisto ser Senhor, que sabe criar prestimos com abrir olhos. Provou Thome em CHRISTO a grandeza de quem era, pello modo, com que o olhou: como se vio delle bem visto, confessou o Senhor seu *Dominus meus*.

Depois de CHRISTO olhar pera Thome fallou com elle, & chamou por seu nome. *Deinde dixit Thomæ*, & logo: *Quia vidisti me Thoma, credidisti*. De mais disto fallou a Thome, dis o Evangelista, & disselhe: Thome creste por q me viste. Duas vezes appareceo CHRISTO no Cenaculo a seus Discipulos depois de resuscitâdo: hũa no dia de sua Resurreiçam: outra hoje: em ambas fallou com elles: com tudo em nenhũa dellas acho fallasse por seu nome a algum outro Discipulo, & mais fallava com todos, senão foy hoje fallando com santo Thome: *Quia vidisti me Thoma*. E a Thome porque mais? Porque he CHRISTO Senhor, *Dominus meus*; & quis ganhar hvm vassallo, que estava obstinado, porque se imaginou desfavorecido. Appareceo CHRISTO a seus Discipulos na tarde do dia, em que resuscitou, como já dissemos, & fesshe este grande favor a tempo, & em occasiam, que Thome estava ausente. Veio Thome, & disseraólhe os condiscipulos a merce, que
o Se-

Senhor lhes fizera: persuadiram-lhe com rezoens o a que
 stava obrigado, & a rezam pedia fizesse; creffe o que lhe di-
 iaõ, & estaua obrigado a crer. Porem Thome consideran-
 do como tendo os mais parte na merce, fõ elle ficara de fo-
 ra, resolveõse em nam fazer o que devia, por ver se lhe nam
 tinha feito a elle o que elle esperava: assentou comfigo naõ
 crer, & ficouse obstinado, *non credam*. Que fes entam o Se-
 nhor? Chegou, fallou com elle, & nomeouo, & logo Tho-
 me se rendeo, ficando dahi por diante seruo fiel, o que atẽ
 ali fora incredulo: *Dominus meus, & Deus meus*. Meu
 Deos, & meu Senhor, ganhastesme pera sempre, servirvos
 a toda a vida com o amor, & fidelidade que devo, & vòs
 me tendes merecido. O que dina politica esta, que dicta-
 me de governo tam acertado, chegar o subdito a entender
 que seu Senhor lhe sabe o nome: porque se tras o nome na
 memoria, iaberà fazer delle mençam na occasiam: senam
 iquece o nome, tambem lembrará a pessoa. Pera hum sub-
 dito fazer o que deve, isto basta: saberlhe o nome he ga-
 nharlhe a fidelidade. *Noli esse incredulus, sed fidelis*.

A mam temos a prova desta verdade: no mesmo capi-
 tulo 20. de S. Joaõ de onde tiramos o nosso thema, tomare-
 mos a prova do assumpto. Quis CHRISTO manifestarse á
 Madalena que o chorava ainda morto depois de estar já re-
 suscitado, & nam acabava de crer o que os Anjos lhe deziaõ
 da gloria de seu Senhor, appareceolhe no Horto, & fallou
 com ella; & falloulhe desta forte: *Mulier quid ploras?* Mo-
 lher, porque choras? E ella nam o conheceo, & ficouse in-
 credula como d'antes. Tornou CHRISTO a fallar, & fal-
 lou desta maneira; *Maria*, Redusiose entam a Madalena,
 prostouse aos pès de seu Senhor, adorouo, & creo nelle.
Conversa illa dicit ei, Rabboni. Entam se rendeo á verda-
 de a Madalena; entam começou a ser fiel, entam sim; & naõ
 d'antes

d'antes: nam dantes quãdo CHRISTO lhe disse molher, senam entam quando lhe chamou Maria. Dã a rezaõ S Gregorio a mais propria de nosso intento, que pòde ser. *Postquam autem eam Dominus communi vocabulo appellavit ex sexu, & agnitus non est, vocat ex nomine.* Vêdo CHRISTO que a Madalena o nam conheceo quando lhe chamou molher, chamoua por seu nome, & foi adorado della, *Maria ergo quia vocatur ex nomine, recognoscit authorem, quia, & ipse erat quem querebat.* E Maria vendose nomear por seu nome, inferio por conclusam infallivel que o Senhor, que assi a nomeara, era aquelle Mestre seu, a qué buscava, & em quem devia crer. Creio nelle dahi por diante, & foi fiel serva sua, fazendo o que estava obrigada a tam soberana grandeza. Pois molher, se de primeiro nam crias, como agora te resolves? Se nam foi bastante dantes pera te fazer abraçar a verdade de que atè ali duvidavas a eloquencia de dous Anjos, como bastou agóra pera o mesmo a repetiçam de hum nome? *Maria* se nam acabavas de crer quando te deziaõ, molher: *Mulier quid ploras?* Como cres tam facilmente quando te ouves chamar pello nome de Maria? *At illa conversa dicit ei, Rabboni.* Sabeis porque? Porque o nome de molher nam era nome proprio da Madalena. *Eam Dominus communi vocabulo appellavit.* O nome de Maria, esse fim; proprio era, & verdadeiro nome seu, *Vocat ex nomine.* O nome de molher era nome cõmun, o de Maria particular. Chamarlhe molher bem o podia fazer, ainda quem lhe ignorasse a pessoa; porem dizela Maria; sò podia fazer isto, quem lhe soubesse o nome; nam o nome cõmun que tinha, senam o particular de quem era. Por isso a Madalena vendose chamar por Maria, creio que o Senhor, que a chamou, era o mesmo a quem buscava, & a quem devia servir, como servio pontualmente. Como a Madalena ouvio
que

que lhe sabiaõ o nome, & que chamavaõ por ella: *Maria*: obedeceo logo a seu Senhor, & fez o que lhe mandava com toda a diligencia possivel. O Senhor mandou, & a Madalena obedeceo: *Vade ad fratres meos, & dice eis*, eis ahi a **CHRISTO** mandando: *Venit Maria Magdalena annuntians Discipulis*, eis aqui a Madalena obedecendo. Mas quando fez a Madalena o que era obrigada, quando obedeceo pontualmente? quando ouvio q̃ lhe sabiaõ o nome: q̃ lhe sabiaõ o nome, & q̃ se lêbravaõ della: *Maria ergo quia vocatur ex nomine*. Maria porq̃ se ouvio chamar por seu nome, por isso fes o que devia fazer, & tributou fielmente a seu Senhor todo o coraçam, & vontade. As efficacias desta resoluçam foraõ effeitos daquella lembrança. Saber-lhe o nome foi ganharlhe o coração, dis santo Agostinho: *Præus conversa corpore quod non erat putavit, nunc conversa corde, quod erat, agnovit*. Tanto mōta como isto ter entendido o subdito que seu Senhor lhe sabe o nome, & q̃ ainda he lembrado: lembrar-se delle hũa ves, he ganhálo pera sempre; lembrarmonos de quem he, he obrigalo a ser o q̃ deve. Ninguem já mais esteve tam averso, que ouvindo chamar por si, nam voltasse. E mais se chamais por elle quando menos o esperava, volta logo, & volta de coraçam: *Nunc conversa corde*: como se considera lembrado, logo volta resoluto, retratando o mal que fazia, porque vê a honra, que lhe fazeis. Ha modo mais facil de conquistar coraçoes; cõ hũa palavra de lembrança se faz tudo isto: *Dixit ei IESUS Maria. Conversa illa dixit ei*. Com isto ficou a Madalena trocada, & o Senhor conhecido. Inferio a Madalena a grandeza do Senhor de se ver conhecida de nome. *Maria ergo quia vocatur ex nomine recognovit authorem*; que tam bem he parte de Senhor saber o nome áquelles, que Deos pos dcbaixo de seu imperio. Assim alentou **CHRISTO** a

Fè da Madalena, & a crêça de Thome; ficou Thome alêta-
do, & o Senhor conhecido, *Dominus meus, & Deus meus.*

Como CHRISTO fallou com Thome, mostrou-lhe
as mãos, & lado aberto. *Vide manus meas, & affer manum
tuam, & mitte in latus meum.* Thome, dis CHRISTO, cõ-
siderai estas mãos, & metei a mão neste lado aberto por vos-
so amor. A estas palavras acodio Thome com esta protest-
çam: *Dominus meus, & Deus meus.* Protesto Senhor q̃ sois
meu Deos, protesto que sois meu Senhor. Onde fundou
Thome a verdade do imperio de CHRISTO neste cazo?
De lhe ver o lado aberto: *Affer manum tuam, & mitte in
latus meum.* Esta differença ha do Senhor ao vassallo, de
quem mãda a quem obedece: que quem obedece basta tra-
zer o coração fechado no peito, quem mãda deve de o tra-
zer patente no lado, tam evidente, & tam claro, que ainda
quando o mais se encubra, sò o coração senam feche. Vio
Isaias a Deos em trono de magestade, & vio que dous Sera-
fins o encubriaõ: cada hum dos Serafins tinha seis azas: com
duas encubriaõ a Deos quanto vai do lado até os pès: *Dua-
bus velabant pedes ejus:* & com outras duas o tornavaõ a en-
cubrir, quanto dis da cabeça até o lado: *Duabus velabant
caput ejus:* porem advertio que sò o lado nam estava encu-
berto; porque abrindo os Serafins as azas dos lados, ficava o
lado de Deos patente, & manifesto: *& duabus volabant.*
Isai. 6. Pois se Deos encobre os pès, se nam descobre a cabe-
ça, porque revela o lado? Porque fechar o lado parecia en-
contrar a magestade. Quando o Profeta vio a Deos, viõ cõ
considerações de Senhor, *vidi Dominum;* & fechar o lado,
quem he Senhor nam fas isto: nam fecha o lado, revelaõ: tẽ
revelado o lado, porque fique patente o coração. O cora-
çam he hum Senhor: tem propriedade de lus; ou as tem, ou
as deve ter. A lus tem esta propriedade, que aonde està, não
póde

póde estar encuberta : tal deve de ser o lado , se he lado de Senhor, tam evidente como a lus : nam ha de aver trevas q̃ occultem, porque ha de ser lus de si mesmo.

Jà o mundo estava em trevas; & às escuras: *Tenebræ factæ sunt super universam terram*; quando hum soldado cõ hũa lança abrio o lado a CHRISTO que estava pregado na Crus. Cõtando S. João este successo dis, que elle vio isto com seus olhos, que elle vio o lado aberto, & sair delle sangue, & agoa: *Et qui vidit, testimonium perhibuit, & verum est testimonium ejus*. Pouca Filosofia he necessario saber, pera saber que hũ objecto visivel nam se póde ver sem lus. Hũa das condiçoens necessarias pera se dar vista nos olhos he aver lus no objecto, pois se já tudo eraõ trevas, como pode S. João ver cõ evidência o q̃ não se póde ver sê claridade, como póde ver o lado aberto sem lus, q̃ o descubrisse? Pode ser isto por ser lado de Rey aquelle lado. *JESVS Nazarenus Rex Judæorum*, dezia o titulo da Crus. Elle he JESVS de Nazarè Rey deste povo. E pera que o lado do Rey se devise nam he necessaria outra lus, porque elle he lus de si mesmo: nam he necessaria lus estranha que o revele; elle a tem de si que o manifesta; ainda quando tudo o mais se occulta, sô elle se nam encobre: nam o cegaõ escuridades, porque o nam comprehendem trévas; podendo nòs dizer do lado de CHRISTO, o que do mesmo CHRISTO dis S. João: *Et tenebræ eum non comprehenderunt*. Joan. 1. Como era lado de Rey não podia ficar às escuras : se he lado real, nam pode nam ser evidente.

E porque rezam (moralizemos a doutrina) porq̃ rezão deve ser tam evidente este lado? A rezam he muito importante, asli fora praticada. Deve ser tam evidente, & tam claro, porque quando olharmos pera elle nos possamos ver a nòs. O lado do Senhor deve ser hũa representaçam dos

vassallos ; assim nos deve trazer a todos retratados em seu coração, que nos possamos ver nelle, quando lhe puzemos os olhos. Não temos menos abonado fiador desta verdade, que o supremo Monarcha Deos. Fallando sam João no capitulo primeiro de seu Evangelho do lugar, que o Divino Verbo tem em seu Eterno Pay, dis que o tem o Pay em seu lado: *Unigenitus, qui est in sinu Patris*: o Unigenito que está no seio do Pay. Nam dis isto o Evangelista da pessoa do Espírito São, senão da pessoa do Divino Verbo; e mais o Espírito Santo he essencialmente amor por ser acto de vontade essencialmente. E o Verbo por isso mesmo q̃ he Verbo he acto do entendimento. Pois porque nam dis que o amor occupa o lado, senam que o verbo está no seio? O coração nam he centro do amor? sim he: pois porque nam dis o Evangelista, que o Eterno Pay dá o lado ao Espírito Santo, que he affecto da vontade, senam ao Divino Verbo, o he acto do entendimento? A esta Theologia de sam João tam verdadeira avemos satisfazer com outra nam menos certa da sabedoria por Salamam. Falla Salamam do Verbo Divino à letra, segundo a exposiçam commua dos Doutores santo Agostinho, S. Ambrosio, Lyra, & os mais, & chama he espelho sem macula, & imagem propria de seu Pay: *Candor est enim lucis aeternae, & speculum sine macula Dei majestatis, & imago bonitatis illius*. Sapient. 7. E como o Verbo he imagem; como he espelho; como he imagem, em que Deos se vê, como he espelho em que nós nos representamos, temno o supremo Monarcha Deos em seu lado; não sô porque he Monarcha, senam tambem porque he Monarcha Pay: *In sinu Patris*: & hũ Monarcha, que he como Pay, ha de ter espelho no lado, em que os subditos se vejam estampados: trasnos Deos representados no lado, porq̃ nos tras estampados no coração: tal deve ser o lado de quem Deos

los

oy fervido fazer Senhor: ha de ser lado em q todos os vassal-
 os se possaõ ver, porque ha de ser lado, em que todos an-
 le. Por isso Thome verdadeiramente vendo em CHRIS-
 TO o lado aberto, da evidência do lado, inferio a soberania
 da magestade porq olhádo pera aquelle divino lado conhe-
 ceo se dêtro nelle, & concluiu era Senhor seu por verdade
 queo trazia no coração por amor, *Dominus meus, &c.*

Porem nam offereceo fo CHRISTO a Thome o la-
 do, senam que tambem estendeo as mãos, & lhas mostrou
 abertas: *Vide manus meas.* Estender CHRISTO ambas as
 mãos, foi abrir ambos os braços, mostrando bem nisto o Se-
 nhor, que de coração o buscava, pois o buscava com os bra-
 ços abertos: a tanta piedade se rendeo logo Thome, & se
 deu voluntariamente por vécido, *Dominus meus, & Deus
 meus.* Renderse com tanta facilidade o coração de Tho-
 me, foy vitoria do lado de CHRISTO; & que menos po-
 dia succeder se via Thome a seu Senhor, que o esperava cõ
 braços abertos, que abria os braços, & offerecia o coração:
 nam ha coração tanto de pedra, que a esta violencia suave,
 se nam renda facilmente.

Muito trabalhava o Senhor neste mundo por trazer
 assi os homens; já os doutrinava, já os reprehendia, já os cõ-
 vencia com rezões, & admirava com milagres, & vendo q
 nam acabava de lhes ganhar as vontades, nem conquistar
 os corações, nem com a verdade de suas rezoens, nem com
 a efficacia de seus prodigios, se resolveo que o meio pera os
 ganhar avia de ser este: subir à Crus, & porse nella: *Et ego si
 exaltatus fuero à terra, omnia traham ad me ipsum:* se eu me
 pufer em hũa Crus, dis CHRISTO, logo trarei os homens
 a mi, por mais que elles agora resistam, & nam acabem de se
 render; que assim explica santo Agostinho em sentido lite-
 ral, & mais proprio aquelle *omnia* de CHRISTO, *idest om-
 nes*

nes homines: fim, mas se nada acabam com os homens as reprehensões de seus vícios: se póde pouco com elles a efficacia das rezões, & verdade da doutrina: se nam acabam de se render á valentia dos milagres: se senam rendem a Christo milagroso, como se ham de render a Christo Crucificado? Que mais tem Christo na Crus que fora della pera obligar aos homens? Tres couzas acho teve Christo na Crus, q̃ muito nos obrigaram: Christo na Crus inclinou a cabeça, *inclinato capite*: Estendeo os braços, *tota die expandi manus meas*: E abrio o lado, *unus militum lancea latus ejus aperuit*. Ioan. 19. Inclinar Christo a cabeça, dis Hugo Cardeal, foi offerecer perdão aos peccadores, & chamalos: *Ad peccatores, quibus veniam indulgebat*. E que quando nós fugimos, elle nos chame, que quando nós fugimos delle, elle se incline pera nós, que quando armamos cótra elle as mãos, elle estenda pera nós os braços, que ainda quando lhe negamos os corações, elle nos offereça o lado, he hum genero de violencia este tam suave, que nam ha quem lhe resista: por isso os mesmos homens que impugnávão a seu Senhor milagroso, renderan selhe crucificado: como virão que os chamava com o lado, & braços abertos fogueitarão lhe os corações rendidos, *revertebãtur percutientes pectora sua*. Estender Christo na Crus os braços, inclinar a cabeça, & abrir o lado tudo forão significações grandes de seu amor: fazia os milagres que fazia ainda que tambem erão effeitos de sua charidade, mais parecião com tudo demonstrando se levátou seu poder. E com os braços do Senhor na Crus estãt bilitados, fogueitarão em tres horas de Crus, o que nam tinham fogueitado em trinta & tres annos de vida: porque na vida obravão armados com o poder de seus milagres: na Crus obrarão armados com a valentia de seu amor: na vida obravão, na Crus abrirão se: *Tota die expandi manus meas*
ad

ad populum contradicentem mihi. Que muito pois venceffe o Senhor as contradicções do povo, se chegou a abrir os braços: que muito acabassem agóra os braços, o que dâtes não persuadião rezoens; & que muito tributasse Thome tam facilmente o coraçam a seu Senhor; se o Senhor esperava a Thome com lado, & braços abertos, *vide manus meas, mitte manum tuam in latus meum*, pera hum subdito se render esta he a rezão mais forçosa; que muito renda o subdito o coraçam, se o Senhor sabe abrir os braços, *Dominus meus, & Deus meus.*

Deste modo se ouve Christo com santo Thome quando o quis reduzir, recebeo com o lado, & braços abertos juntamente. Porem nam leo que Thome tocasse os pès de Christo, como fizerão os mais Apostolos, quando Christo lhes appareceo ha oito dias, nam estãdo Thome com elles, & conta sam Lucas, *palpate, & videte: & cum hac dixisset stendit eis manus, & pedes.* Pois Thome porque nam toca tambem os pès do Senhor, como os outros fizerão, Thome porque nam toca, & o Senhor porq̃ o nam manda? *Dominus meus, & Deus meus*, responde Thome, porque he Deos meu, & Senhor meu; & por ser Senhor meu de sorte quer emmendar o peccado, *noli esse incredulus*, que mostre nam mer abater a pessão. Notai o como: se Christo mandava a nome tocasse seus pès sagrádos, pera Thome tocar os pès de Christo, eviasse de abater Thome aos pès de Christo; istoocar os pès he força abaterse primeiro. Pois q̃ ra o Senhor nam o mãda tocar, pello nam mãdar abater: entre no lado, mas nam se abata aos pès. Deste modo emmendarseha o delicto, mas evitarseha o abatimêto. Divina doutrina esta, conhecer o subdito que tratam de o emmendar, mas que o nam querem abater: subdito que anda aos pès abatido, não he subdito emmendado; desta sorte o subdito

per-

perdesse, & o delicto não se emmenda.

Nam fez mais o Principe da Igreja sam Pedro, quando quis tirar a vida a Safira; cõta saõ Lucas este successo nos actos dos Apostolos, & dis que negado Safira huma culpa porque o Principe da Igreja lhe perguntava, & ella tinha cometido, caio de repente aos pès do Principe dos Apostolos, & acabou: *Confestim cecidit ad pedes ejus, & expiravit.* Actor. 5. O em que aqui reparo principalmête nam he tãto no acabar, senam no modo, com que acabou. Nam dis o Evangelista acabou, & então caio aos pès do Principe da Igreja, o que dis he, que porque Safira se vio aos pès, por isso acabou de repente, *cecidit ad pedes ejus, & expiravit.* este segundo acabar, *expiravit*, foi consequencia daquelle primeiro cair, *cecidit ad pedes*, porque Safira se vio abatida, ficou morta. De maneira que quando o Principe da Igreja quis acabar com este fogeito, não fes mais que darlhe a mam, & postralo a seus pès, *cecidit ad pedes*, abater a pello foi acabar o fogeito. Quando o mesmo sam Pedro quis levantar a Tabitha resuscitada por elle, deulhe a mam, & levantoua: *Dans autem illi manum, erexit eam.* Actor. 9. Levantoua, he verdade, *dans autem illi manum*, mas foi dandolhe a mam, por isso o Evangelista cõ misterio advertio nam se o *dans* senam que ajuntou tambem o *autem* como se dera, mas por isso Tabitha se levantou, porque teve quem erguesse. Quem não cõsidera a diversidade destes fogeitos, hum erguesse, outro acaba, mas por isso Tabitha porque sam Pedro lhe deu a mam, & por isso Samraa, porque se vê desistimada, trazida a baxo dos pès, *cecidit ad pedes.* E mais he bem advirtamos, que com acabar aqui este fogeito, nam lemos o arrependimento de sua culpa: sabemos que acabou, mas nam lemos que se arrependesse: se hũ fogeito se cõsidera abatido, & q̃ o traze aos pès de anima,

& acabou-se: o fogeito acabou, & da emmenda nam se sabe; que remedio pois pera ganhar o fogeito? O remedio he facil, fazer o que Christo fas, & he bẽ, que nõs façamos, nõo o abater, erguelo; nõo o trazer aos pès, levalo nos braços. Deste modo o subdito rendese, & o Senhor he obedecido como deve ser, & reconhecido por quem he, *Dominus meus*.

Quero acabar considerando hũa particularidade, que notou o Evãgelista. Advertio sam João que antes de Christo fallar com santo. Thome, parou entre seus Discipulos, no meio de todos elles: *Venit JESVS, & stetit in medio*. Parou no meio de todos elles indifferẽtemente. E porque senam chega o Senhor mais pera Thome pello menos, se a Thome principalmente busca hoje? Porque nam inclina mais a uma parte, que a outra, senam que se poem igualmente indistante de toda a circunferencia? Nam fes isto, porque este Senhor nõ he sô Senhor, he tambem Deos, *Dominus meus, & Deus meus*, dis S. Thome. Esta diversidade ha entre os senhores da terra, & entre o Senhor de todos elles; da terra, & mais do Ceo, que he Deos, que os mais sam sô senhores, & Deos he Senhor, & he Pay. O paterno, & o impetoso tudo se acha em Deos: he Senhor, sim; mas Pay juntamente; & aonde isto se acha junto: quem sabe vnir estes extremos, poẽse em hũa indifferẽça tal, que se poem no meio *it in medio*; nam inclina mais pera hum, que pera outro lugar, porque he de toda a parte; por isso se nam chega mais pera este, que pera aquelle fogeito: porque he pera todos igualmente sem exceiçam de pessoas. Isto sim; isto he ser Senhor, que he Pay. Hũa questão propos a Samaritana a Christo, & foi esta: *Patres nostri in monte hoc adoraverunt, & vos dicitis, quia Ierosolymis est ubi adorare oportet*; Ioan. 4. Senhor resolveime esta questam: nossos maiores adorarão a Deos neste monte; & vos os Hebreos dizeis, que

D

Jeru-

Jerusalem he o lugar, aonde deve ser adorado. Esta foi a
 questam. Ouçamos o que Christo nella definio: *Mulier cre-*
de mihi quia venit hora, quando neque in monte hoc, neque
in Ierosolymis adorabitis Patrem. Molher cre o que te ago-
 ra digo, & sabe he chegado o tempo, quando, nem só neste
 monte, nem só em Jerusalem, mas em todo o mundo ha de
 ser adorado meu Pay. Isto he o q Christo aqui definio. Po-
 rem, Mestre Divino, eu com licença vossa pergunto mais.
 Se até agora Deos se contentava com ser adorado, ou no
 monte de Samaria, ou no templo de Jerusalem, se até agora
 se manifestava á poucos mais, que aos Judeos, & quando
 muito aos Samaritanos, *notus in Iudaea Deus*, daqui em diá
 te porque se ha de comunicar a todos, fazendosse adorar
 por este fim em todo o mundo? Maldonado notou não dif-
 fera Christo neste lugar: *Adorabitis Deum, sed adorabitis*
Patrem. Neque dicit Deum, sed Patrem suum vocat. Nam
 disse adorareis a Deos, só como Deos, senam adorareis
 Deos tambem como Pay; não só como Senhor, mas como
 Páy juntamente: páy, que de tal modo o he meu, que o he
 vosso tábem: meu por natureza, & vosso por adopção, por
 que vos adopta por filhos por meio de sua graça. E qué de
 tal maneira he Senhor, que tambem he Pay, assi como se
 nam ata a pessoas, assi se nam estreita a lugares; nem se ata
 Jerusalem, nem se limita a Samaria. Hum Senhor que se
 compor entre si o amor com a grandeza: o amor de Pay cõ
 a grandeza de Senhor; que assi abraça os subditos, nam co-
 mo se forão subditos, senam como se fossem filhos, poem se
 em hũa indiferença tal, que nam propende mais pera este,
 que pera aquelle lugar: pera estas, que pera aquellas pessoas:
 he de toda a parte, & he pera toda a sorte de gente; de tod
 a parte sem anteposição de lugares: pera toda a sorte de gẽ-
 te sem exceiçam de pessoas: pera o alto, & pera o baxo. pera
 o gran-

o grãde, & pera o pequeno: pera o rico, & pera o pobre. Mas
 assim he pera todos em gèral, como se sò fora pera cada hũ
 em particular; assim sãm todos amados, que cada hum
 se tem por preferido, porque de sorte abraça a todos com
 igualdade, como se a cada hum preferira com exceiçam. Sê-
 timento foi este de Thome naquellas suas tam affectuofas
 palavras; tam affectuofas, & tam sentidas *Dominus meus, &*
Deus meus: meu, dis Thome, como se sò resuscitara por seu
 proveito, sendo que resuscitou tãbem por nosso bem. Ah!
 Principe da Gloria, que este exemplo vosso deviam tomar
 os homens: terem hum lado tam capas, q̃ todos coubessem
 nelle: mas já que esta propriedade he só vossa, ja que sois pe-
 ra nòs todos, sejamos nòs todos pera vòs sò; pois nos abra-
 çais, como Pay, pede a boa rezão vos obedeçamos como fi-
 lhos. Hum coração pagase com hum coração; & coração
 ha, Senhor meu, que não se paga com todos juntos; este he
 o de vosso lado offerecido hũa ves a Thome no Cenaculo,
mitte manum tuam in latus meum; & a nòs todos na Crus.
 Pouco faremos, Senhor, se a este lado aberto, offerecermos
 os coraçãoes rendidos; mas como isto sem vòs, não se póde
 fazer, como convem; pera o fazermos com proveito, he ne-
 cessario ser com graça penhor da Glória: *Quam mihi, &c.*

LAVS DEO.



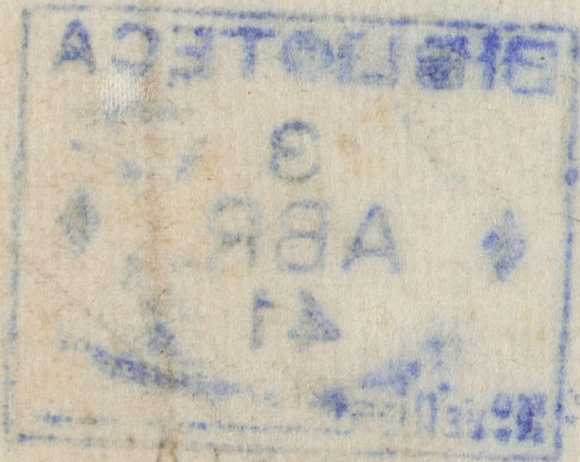
Faculdade de Filosofia
 Ciências e Letras
 Biblioteca Central



2810

LAUS DEO.

Biblioteca (central)
(Ciências e Letras)
Faculdade de Filosofia



Neve